

dade. Creio que os operarios que trabalham nos arraiaes, nos quaes são tão frequentes a anemia e as febres intermitentes, devem ter ankylostomos, assim como os operariõs de telhas da Lombardia.

M. C.

BOTANICA MEDICA

EUCALYPTUS GLOBULUS

Pelo Dr. J. REMEDIOS MONTEIRO

L'un des genres les plus remarquables, et les plus riches, dans la flore de la Nouvelle-Hollande, est celui des Eucalyptus, dont plusieurs espèces sont des arbres de proportions colossales.

DUCHAHTRE—*Elements de Botanique.*

Diversos periodicos tem publicado artigos chamando a attenção do governo e das camaras municipaes para a necessidade e as vantagens da plantação do eucalyptus globulus.

Nem as camaras municipaes nem o governo tem tomado em consideração estas publicações, aliás importantes sob o ponto de vista da salubridade publica; mal lhes sobra o tempo para as lides da politica partidaria.

Como sabe-se, as molestias endemicas e epidemicas, que se desenvolvem em qualquer localidade, guardam sempre certas relações de causalidade com as condições meteorologicas, geologicas e topographicas, assim como com os habitos da população e a maior ou menor esphera de acção do elemento morbido productor.

O elemento morbido que mais predomina na nossa pathologia é o miasma palustre. O grande numero de

lagôas, rios e terrenos alagadiços, reunidos ao calor e á humidade, favorecem singularmente o desenvolvimento do miasma febrigeno.

Por conseguinte a plantação do eucalyptus é uma prophylaxia necessaria e a unica capaz de attenuar pelo menos os effeitos palustres.

II.

Em uma importante These sobre o *Eucalyptus globulus* e as febres paludosas apresentada e defendida perante a Escola medico-cirurgica de Lisboa, em Julho de 1872, por Carlos José Moreira, encontramos um perfeito e resumido historico sobre esta planta que passamos a trasladar :

«O *eucalyptus globulus* (formado de *eu*, bem, *calypto*, eu occulto, isto é, occultando bem os orgãos da geração) oriundo da Australia, foi ahi descoberto no seculo passado.

« Foi Labillardière, aos 6 de Maio de 1792, quem primeiro notou esta magnifica arvore na terra de Van-Diemen (Tasmania) durante a viagem de exploração com Entrecasteaux nos navios *La Recherche* e *L'Esperance*, enviados pela republica para irem em busca do infeliz Lapeyrouse.

« Labillardière ficou maravilhado com a vista d'este bello especimen da vegetação da Australia, como se deprehe de do relatorio da sua viagem, em que nos dá uma descripção d'esta arvore. Já previa aquelle sabio a grande importancia que o eucalyptos globulus devia ter mais tarde, em todos os pontos do globo, onde sua aclimação fosse facil.

« A voz de Labillardière, porém, ficou sem écho um grande numero de annos, até que Ramel, no meiado deste seculo (1854), fez a introdução do novo vegetal na Europa.

« Passaram-se ainda alguns annos, durante os quaes o eucalyptus globulus foi para a Europa meramente um objecto de curiosidade botanica. Não eram estas as vistas de Ramel.

« Elle destinava o seu vegetal para um fim mais importante — um fim economico e hygienico. Cheio de actividade e dedicação pela sua idéa philantropica, venceu todas as difficuldades para conseguir acclimar e vulgarisar a sua arvore favorita no norte, no centro e sul da França. Os seus primeiros ensaios foram feitos em Paris em 1860.

« Os resultados foram surprehendedentes. Alguns eucalyptus tomaram em tres ou quatro mezes proporções relativamente gigantescas, um cresceu quatro metros e cincoenta centimetros, isto é, mais de um metro por mez!

« N'este mesmo anno, foi importado o encalyptus globulus no districto de Grasse, por Thurét, o sabio botanico, correspondente da Academia das Sciencias.

« Mr. André, jardineiro em chefe de Paris, na sua brochura sobre o eucalyptus globulus, dando-nos aquelle resultado sobre as primeiras plantações, tambem nos diz, que no outono, tiveram de metter o encalyptus em estufas, porque não teriam resistido ao frio, se os deixassem ao ar livre.

« Pouco depois Ramel fez plantar o eucalyptus globulus na Argelia, na Hespanha e no meio-dia da França, e dez annos não eram passados, e já as sementes que tinha assim espalhado se achavam transformadas pela maior parte em arvores imponentes.

« Não termiarei esta breve noticia historica, sem dizer algumas palavras sobre a introducção e vulgarisação do eucalyptus globulus em Portugal, onde este gigante do reino vegetal vae ganhando grande sympathia. Pode-se dizer que a vulgarisação d'esta bella planta no nosso

paiz é de poucos annos, a introdução, porém, é do meiado deste seculo.

« O Sr. Barão de Massarellos possui um excellente *specimen* do *eucalyptus globulus*, plantado em 1852. Mede de altura proximamente 22 metros e tem 2 metros de circumferencia a 1 metro de distancia do solo.

« O Sr. Francisco Rodrigues Batalha tem alguns *eucalyptus* plantados em 1854.

« O Sr. Conselheiro Agostinho da Silva possui na sua quinta de Callares algumas centenas de magnificos exemplares de *encalyptus globulus* plantados em 1858 e 1860, e que já hoje são arvores grandiosas, e algumas colossaes. Nestes ultimos annos tem-se feito grandes plantações de *eucalyptus globulus* em todo o paiz, principalmente no centro e no sul. Possuimos algumas mattas já importantes, como a de « Val de Cannas » (Coimbra) e a de « Valverde » (Alcacer do Sal).

« As plantações devidas á iniciativa particular são bastante numerosas. Devemos aqui fazer notar o nome do Sr. J. D. de Oliveira Junior, redactor do *Jornal d'Horticultura Practica*, editado no Porto, que, em differentes artigos publicados n'aquelle jornal, tem animado os silvicultores a fazerem plantações da sua arvore predilecta.

« Segundo calculos daquelle senhor, venderam os estabelecimentos publicos de Portugal em 1870 e 1871, quarenta a cincoenta mil pés de *encalyptus globulus*.

« Podemos portanto fazer idéa da extensa propagação, que o *encalyptus globulus* vae tendo no nosso paiz. A *sympathia* por esta bella arvore vae crescendo progressivamente. O afan dos proprietarios em multiplicar as suas plantações redobra cada vez mais.

« As justas razões de tão grande empenho nós as veremos no decurso deste pequeno trabalho. »

III

No Brazil a principal fonte de renda é a agricultura, entretanto não ha paiz onde a agricultura esteja mais atrasada, sem duvida alguma por falta de instrucção dos que se entregam a esta profissão.

Em todo o nosso paiz o trabalho agricola é dirigido apenas pela rotina e pela ignorancia; não tem acompanhado a evolução social.

Assim muitos dos nossos lavradores nunca viram um pé de eucalyptus e alguns ignoram a existencia de tal arvore. O eucalyptus globulos principiou a ser cultivado nos arrabaldes do Rio de Janeiro em diversas chacaras. Mais tarde algumas pessoas do interior tambem plantaram, mas em pequeno numero. Na cidade da Bahia existem tambem eucalyptus em diversas chacaras. São contudo muito limitados os numeros de pés desta arvore e por conseguinte insufficientes para purificarem e embalsamarem a atmospherá.

O Dr. A. Lazzarini, da cidade de Vassouras, na provincia do Rio de Janeiro, medico muito conceituado pela sua illustração e longa pratica, tem sido no Brazil o mais zeloso propagandista do eucalyptus globulus.

Dous membros da Academia Imperial de Medicina do Rio de Janeiro não reconhecem nesta planta as propriedades preservativas que lhe são attribuidas. Em contestação á opinião dos dous academicos, vem publicado no *Jornal do Commercio*, do Rio de Janeiro, de 14 de Junho de 1875, um artigo muito interessante e que por isso aproveitamos a occasião que se offerece de o fazer apreciar á luz do seu proprio merito:

« Só hoje chegou-me ás mãos o *Jornal do Commercio* em que foram publicadas algumas palavras a

respeito do *eucalyptus globulus* pelo Sr. Dr. Nicoláo Moreira, em sessão da Imperial Academia de Medicina. Não é o desejo de entretar polemicas, sobretudo quando é com adversarios que dispõe de outros recursos intellectuaes de que eu não disponho, que me faz vir á imprensa; mas sim pugnar pela verdade e quando ella encerra em si o unico meio infallivel de prevenir que o maior flagello da humanidade — as febres—, esse inimigo occulto, mil vezes mais terrivel, faça suas devastações.

« Como testemunha occular que sou de um facto que a experiencia ensina, e que certamente não escaparia á observação do espirito o mais acanhado, e perante o qual cahem as theorias, não posso deixar de tecer os maiores elogios ao *eucalyptus globulus*, cuja semente trouxe da Europa, depois de uma viagem que fiz a Portugal, Hespanha, Algeria e meio-dia da França, onde vi o seu desenvolvimento extraordinario e a sua applicação na medicina, que me convenceu quanto é hygienico nos lugares onde tem sido plantado. Ha seis annos mais ou menos que fiz as primeiras sementeiras do *eucalyptus*, e já formam lindas arvores que cobrem meia milha de terreno, protegendo a casa dos miasmas palustres de um pantano que se forma ahí durante alguns mezes do anno. Foi pleno o successo que obtive nesta minha tentativa; hoje nem ao menos se falla em febres e a enfermaria agora está constantemente fechada.

« Algumas pessoas tem obtido de mim algumas sementes, porém, poucas, porque sou muito avaro desta preciosidade: a ellas tenho ensinado o seguinte modo de tratamento da planta:—semêal-a em caixões debaixo de cobertura enxuta, e deixal-a até attingir palmo e meio ou dois palmos; irrigal-as abundantemente; plantal-as depois a dois metros uma das outras em

lugar abrigado dos ventos e humido, e como nós achamos em uma altura de mais de 2,000 pés acima do mar, não receiamos nenhuma acção malefica dos raios solares sobre a planta, que d'ahi por diante quasi nenhum outro cuidado exige além de capinar em redor d'ellas.

«Somos de opinião que o Dr. Nicoláo Moreira, longe de combater a propagação do eucalyptus entre nós, devia, como medico, animar o governo ao plantio de um tão util vegetal. — O fazendeiro, Dr. *Argemiro de Azevedo Dantas*.

« Santo Antonio da Sapucaia, 8 de Junho de 1864. »

Depois do que se tem escripto no Brazil a proposito de tão util vegetal e tambem tão largamente na Europa, seria superfluo insistirmos em pontos que já em outros tempos e logares foram cebatidos.

Achamos que será um serviço relevantissimo e humanitario promover em grande escala o plantio do eucalyptus globulus cujos principios volateis, na opinião do Dr. Carlos José Moreira (these citada, pag. 53) aniquilam os effluvios dos pantanos visinhos: além disso pelo grande poder de absorpção de que é dotada esta arvore, estabelece um systema de *gaiivagem* que tende a fazel-os desaparecer.

As emanações abundantes da essencia que se estende até longe podem exercer, como admite Gubler (*Bulletim de Therapeutique*—1871), uma influencia deleteria sobre as organites de origem animal espalhadas na atmospherá, que dão a estes miasmas sua potencia essencial.

O eucalyptus globulus, disse com muita razão o bacharel Ferraz e Souza, *é a arvore da saude e do bem* *.

* O *Resendense* de 1º de Janeiro de 1874.

Sê escrevemos este artigo não é para demonstrar o que está provado pelo lado da hygiene publica; mas para generalisar o conhecimento do emprego therapeutico, que de data recente tem-se feito do eucalyptus globulus no tratamento de certas molestias.

A experiencia e o tempo aperfeiçoarão depois suas vantagens, assim como mostrarão seus inconvenientes.

(Continúa.)

THÉRAPEUTICA

FORMULAS NOVAS

pelo Dr. P. L. N. CHERNOVIZ

Cicatrices das bexigas — Tratamento preventivo

Cortar uma mascara de panno de linho, para cobrir o rosto, fazendo aberturas para os olhos, as ventas, e a bocca, untal-a com uma das pomadas seguintes, e applical-a sobre o rosto:

1. ^a Acido phenico.....	5 grammas
Azeite doce.....	40 grammas
Amido.....	40 grammas
2. ^a Acido phenico.....	4 grammas
Azeite doce.....	40 grammas
Greda em pó.....	60 grammas

Pomada contra as molestias de pelle

1. ^a Banha.....	30 grammas
Alcatrão.....	30 grammas
2. ^a Coldcream.....	30 grammas
Oleo de cade.....	10 grammas